

FACE POLÍTICA: UM ESTUDO SOBRE AS MARCAS DE POLIDEZ NAS POSTAGENS DO PRESIDENTE BOLSONARO¹

Renato Alexandre dos Santos²
Geórgia Maria Feitosa e Paiva³

RESUMO

O discurso político é um campo propício para o desenvolvimento de estratégias discursivas com vistas à obtenção do poder simbólico, dessa forma, assim denominada por Charaudeau (2006), a política é um jogo de máscaras de constituição de imagens aprovadas socialmente. Nesse contexto, entendemos a polidez linguística como recurso discursivo de construção do discurso e das representações orientadas sócio ideologicamente para instalação e legitimação dos projetos político-partidários. Nessa perspectiva, este artigo intenta investigar como a polidez linguística é articulada nos discursos do presidente Jair Bolsonaro para construção de uma face política categorizada pelo *ethos* assumido pelo presidente, para isso, nos deteremos nos estudos da polidez linguística dos pragmaticistas Brown e Levinson (1978; 1987), no que tange a concepção de discurso, adotamos a teoria da análise do discurso crítica (ADC) de Norman Fairclough (2016) Tendo como metodologia a pesquisa qualitativa, orientada, também, pelo método de análise em redes sociais, a ARS, além da metodologia de análise do discurso mediada por computador, a ADMC, dessa forma, escolhemos como corpus de análise, 10 postagens do perfil oficial do presidente Bolsonaro na rede social Twitter. Os resultados encontrados demonstraram que as estratégias de polidez recorrentes nos discursos analisados são do tipo On-Record, utilizados para reivindicação de uma face nacionalista, acarretando em um *ethos* ultraconservador, além da utilização das estratégias discursivas como forma de legitimação de discursos intolerantes.

Palavras-chave: polidez linguística. Discurso. Face. Ethos.

ABSTRACT

Political discourse is a propitious field for the development of discursive strategies with a view to obtaining symbolic power, thus, so named by Charaudeau (2006), politics is a game of masks for constituting socially approved images. In this context, we understand linguistic politeness as a discursive resource for the construction of discourse and socio-ideologically oriented representations for the installation and legitimation of party political projects. In this perspective, this article intends to investigate how linguistic politeness is articulated in the speeches of President Jair Bolsonaro for the construction of a political face categorized by the *ethos* assumed by the president. 1987), regarding the concept of discourse, we adopted Norman Fairclough's theory of critical discourse analysis (ADC) (2016). Using qualitative research as methodology, also guided by the analysis method in social networks, ARS, in addition to the computer-mediated discourse analysis methodology, ADMC, in this way, we chose 10 posts from the official profile as the corpus of analysis. President Bolsonaro on the social network Twitter. The results found demonstrated that the strategies of politeness that are recurrent in the analyzed speeches are of the On-Record type, used to claim a nationalist face, resulting in

¹ Artigo apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

² Graduando em Letras-Português, pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

³ Doutora em Linguística, professora Adjunto A do Instituto de Linguagens e Literaturas (ILL) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), líder do Grupo de Estudos em Preconceito, Polidez e Impolidez Linguística (GEPPIL).

an ultra-conservative ethos, in addition to the use of discursive strategies as a way of legitimizing intolerant speeches.

Keywords: linguistic politeness. Speech. Face. Ethos.

Introdução

O discurso presidencial é construído a partir da autoimagem que o sujeito reivindica para si, com o objetivo de conquistar o maior número de adeptos favoráveis à sua forma de governança. A ação de delinear uma imagem positivada que atribua ao sujeito a rotulagem de “salvador da pátria”, requer aos presidenciáveis e/ou presidentes a mobilização de um conjunto dinâmico de estratégias que favoreça a sua ascensão político-partidária, essa imagem é constituída dentro de uma “bolha” que é formada por desejos, ideologias, crenças e valores pessoais, que são impressos nos discursos.

A formação do discurso político parte do pressuposto, segundo Charaudeau (2010), que nem tudo deve ser dito, como forma de “conquistar” o seu eleitorado, dessa forma, as estratégias de polidez linguística podem se tornar um fenômeno discursivo fundamental na constituição e manutenção do discurso presidencial. Ao mencionar a polidez linguística, comungamos com o conceito teórico desenvolvido por Brown e Levinson (1978;1987) que compreende o fenômeno “[...] como um sistema complexo de estratégias que auxiliam no distanciamento de atos ameaçadores de faces, que são, em outras palavras, geradores potenciais de conflitos na interação (*apud*, Paiva, 2008, p.16)”. Apesar dos pragmaticistas subscritos ampliarem o conceito de polidez, consideramos que sua proposta metodológica é centrada na identificação de operadores discursivos que atenuam conflitos na interação, o que deixa em segundo plano o caráter socioideológico e subjetivo das escolhas lexicais.

Discutir acerca do discurso presidencial e estratégias de polidez linguística, nos permite considerar os espaços de construção e/ou veiculação dos discursos presidenciais. Com o advento da interação social online, as ferramentas de comunicação da Web, ou seja, as redes sociais, tornaram-se componentes essenciais na política, haja vista a magnitude de recursos que favorecem a disseminação de informações, sobre esse aspecto, além da sensação de proximidade e intimidade que podem gerar. Fairclough (1992) aponta para o conceito de tecnologias discursivas, que são utilizadas pelo poder com objetivo de atingir fins específicos, ao considerar o pensamento do autor, podemos apontar as tecnologias discursivas como mecanismos de constituição da imagem presidencial, no qual o sujeito dispõe de recursos que favoreçam a sua autopromoção.

Partindo da relação entre polidez, discurso e tecnologias discursivas, esse artigo visa debruçar-se sobre os estudos da polidez linguística em interações online, a partir das contribuições teóricas desenvolvidas por Brown e Levinson (1987), Goffman (2012), Paiva (2008), e Norman Fairclough (1992), com segmentos teóricos da linguística crítica de Kanavilil Rojagopalan (2003). Dessa forma, objetivamos compreender como as estratégias de polidez utilizada pelo presidente Jair Bolsonaro em seu perfil oficial na rede social Twitter contribuem para a construção de uma face política, com enfoques na construção da face presidencial e na relação dialética entre política, poder e linguagem.

Propomos também uma discussão acerca da interface entre face e *ethos*, considerando as contribuições de ambas as abordagens para a percepção da constituição da face política a partir dos fenômenos discursivos de polidez linguística, dessa maneira, nos detemos da teoria da face de Erving Goffman (2012) e, para noção de *ethos*, consideramos os estudos da retórica clássica de Aristóteles (2005) e de Dominique Maingueneau (2008).

A construção das representações do “eu” no discurso é operada pelas manifestações linguísticas de constituição de uma autoimagem sócio-valorativa de si, articulada no nível enunciativo pelas orientações das estruturas sociais, propósitos comunicativos, sujeito enunciador e contexto de produção discursiva, dessa maneira, as representações idealizadas no discurso são fatores de ordem sócio-ideológicas articuladas no nível linguístico e extralinguístico. Nessa perspectiva, consideramos que a face e o *ethos*, são elementos que estão em consonância na constituição da imagem de si, entendidas como visão particularizada das representações nos discursos, porém apresentam pontos comuns, dessa forma, julgamos a polidez e a impolidez linguística como uma marca comum a ambas as teorias, haja vista a importância discursiva que o fenômeno carrega no desenvolvimento da interação.

Essa pesquisa foi motivada a partir de discussões realizadas no grupo de estudos em preconceito, polidez e impolidez linguística (GEPPIL), sob a liderança da professora Dra. Geórgia Maria Feitosa e Paiva. Com os diversos debates empreendidos no grupo, observou-se que a polidez linguística é um fenômeno discursivo que está imbuído nos discursos, com o objetivo, na maioria dos casos, de construir fachadas para o estabelecimento e/ou manutenção de relações de poder.

Nessa perspectiva, entende-se o discurso, assim como Fairclough (1992), como uma dimensão da prática social situada em contextos sócio-históricos de produção, distribuição e consumo. Essa perspectiva analítica, aqui desenvolvida, rompe com os estudos tradicionais de

polidez linguística, os quais consideram, somente, a polidez linguística como estratégias de manutenção de fachadas desenvolvidas pelos teóricos Brown e Levinson (1987), Leech (2005) e Culpeper (2005). Aqui, considera-se necessária a rediscussão da teoria a partir de um teor crítico. Iremos analisar a constituição da identidade presidencial relacionada aos conceitos de *ethos*, identidade e polidez. Acreditamos que essa interface contribui para um melhor entendimento da cena política das comunicações via redes sociais. Desse modo, este trabalho abrigará um viés original para o estudo deste e de outros fenômenos.

Essa pesquisa se deu no tipo qualitativa, consistindo no monitoramento, em um período de três meses, do perfil do presidente Bolsonaro na rede social Twitter, durante o período de monitoramento da conta, registramos os tweets através do Aplicativo “Screenshot Fácil”. Os registros foram armazenados em um banco de dados e analisados seguindo as premissas da análise de redes sociais (ARS).

Pretende-se com os resultados desse estudo, ampliar as discussões acerca da polidez linguística, situando a teoria no campo de estudos da linguística crítica, rompendo os padrões tradicionais “neutros” rotulados por muitos pesquisadores da área, dessa forma, essa pesquisa irá somar e contribuir com pesquisas em polidez linguísticas em interações online, com foco na relação dialética entre polidez, discurso e tecnologias discursivas (redes sociais).

1. Discussão teórica e/ou revisão de literatura

1.1 Os modos de operação da polidez linguística no discurso político

A noção de discurso, dentro do panorama da linguística, é concebida a partir diferentes olhares, orientados sob um viés da pragmática, o que resulta na compreensão do caráter subjetivo, orientado e interativo do discurso, entendida, também, como uma forma de ação no mundo (MAINGUENEAU, 2013, p.58,59,60). Segundo Maingueneau (2013), o discurso é um fenômeno que subjaz a materialidade explícita do código linguístico, tornando-se uma unidade transfrástica estruturada pela conduta social e pelas normas linguísticas que orientam a constituição dos enunciados, nessa perspectiva, o discurso é estruturado por elementos do plano social e linguístico.

A partir dessa ponderação, consideramos os elementos estruturais de construção do discurso, aqui destacamos a polidez linguística como um conjunto de estratégias discursivas que auxiliam no caráter performativo do discurso, como forma de agir discursivamente sobre

mundo e o outro. Nos estudos da análise do discurso de linha francesa, Maingueneau (2013) em sua obra “Análise de textos de comunicação” manifesta uma preocupação de investigar os fenômenos discursivos de formação do discurso, o que ele nomeará de “leis do discurso”, essas “leis” são caracterizadas como normas dinâmicas que organizam o discurso na interação, são eles a lei da pertinência, sinceridade, informatividade, exaustividade e modalidade.

É válido ponderar que a análise do discurso crítica, sob a perspectiva de Norman Fairclough, também lança um olhar crítico sobre os elementos discursivos de constituição do discurso, como aspectos de construção da identidade do sujeitos e as relações do “eu” no discurso (FAIRCLOUGH, 2016, p.181), nessa visão, a polidez linguística, enquanto estratégia discursiva, é vista como uma força de minimização e/ou atenuação de atos ameaçadores de face. Por questões de ordens metodológicas e de engajamento político, optamos, neste artigo, por uma visão crítica dos fenômenos discursivos.

A teoria crítico-social do discurso, a ADC, empreendida pelo linguista Norman Fairclough (1992), lança um olhar fincado nas manifestações da linguagem nas diferentes esferas e estratos sociais, influenciada pelas concepções teóricas Bakhtinianas, o modelo teórico de Fairclough (2016) considera a linguagem um fenômeno ideológico indissociável dos contextos sociais de produção, dessa forma, todo discurso emerge de um sujeito e de um lugar social que orienta as suas bases estruturais. Comungamos, então, com a noção de discurso como uma dimensão da prática social, compreendida na relação dialética entre linguagem, sociedade e ideologia (FAIRCLOUGH, 2016, p. 94, 96).

Tendo em vista a percepção de discurso como uma dimensão discursiva das práticas sociais, Fairclough (2016) elabora um quadro metodológico considerando os aspectos linguísticos sociais de constituição e análise crítica do discurso. A concepção tridimensional é estruturada a partir de três níveis, sendo eles o nível da prática social - entendida pelos contextos sociais, históricos e ideológicos em que os discursos emergem, partindo de um lugar social e de uma ideologia hegemônica -, nível da prática discursiva - representada pelos agrupamentos de práticas de linguagem exercidas dentro de múltiplos contextos sociais, como as instituições governamentais, políticas, educacionais e etc.. com ênfase na produção, distribuição e consumo dos discursos-, texto - manifestação linguística das formas simbólicas no mundo, compreendida como uma materialização e uma instância do discurso. A relação entre a prática social, prática discursiva e texto evidencia uma interação dialética entre o discurso e a estrutura social, manifestando os aspectos constituintes do discurso em sua dimensão macro discursiva e micro discursiva.

O discurso, visualizado pelo olhar social, é constituído por conduta de linguagem que relaciona-se aos âmbitos institucionais da sociedade, orientados pelas convenções sociais compartilhadas coletivamente, é nesse aspecto que defendemos o discurso político como um conjunto de práticas de linguagem que, posteriormente, denominaremos discurso político e, a partir dessa consideração, investigaremos as relações de poder que são instituídas por meio do discurso, como cortinas de fumaça para o mascaramento dos projetos ideológicos de instalação e obtenção do poder simbólico, a partir dessas ponderações consideramos, então, que o “[...] O discurso como prática política estabelece, mantém e transforma as relações de poder e as entidades coletivas (classes, blocos, comunidades, grupos) entre as quais existem relações de poder.” (FAIRCLOUGH, 2016, p.98).

Segundo Paiva (2008), a polidez linguística é constituída por estratégias discursivas de preservação, manutenção e legitimação da face, com o objetivo de minimizar os atos de violação e depreciação da face do sujeito enunciador e de seus interlocutores, dessa forma, a polidez linguística manifesta-se nos enunciados verbais por meio de atos performativos. Nessa perspectiva, Austin (1990), defende que a linguagem está agindo, diretamente, sobre o mundo, então, os elementos discursivos que operam na constituição do discurso, entre eles a polidez linguística, são escolhas ideológicas, a qual o agente social irá mobilizar mediante ao *habitus* e o campo em que está situado (BOURDIEU, 1983, p.60;173). Este recorte teórico, favorece a compreensão da polidez linguística como uma escolha retórica do falante, motivada por relações de poder, propósitos comunicativos e intenções políticas e sociais de constituição de faces, sendo essas implicações que favorecem na construção da face socialmente positiva, o que será aprofundada no próximo capítulo.

Os pragmaticistas Brown e Levinson (1978), buscaram desenvolver uma teoria da polidez linguística universal, capaz de abranger o maior número de línguas, dessa forma, buscaram-se contribuições de outras teorias da pragmática para legitimação e ampliação metodológica do seu campo teórico, com destaque para teoria dos atos de fala de Austin e Searle, a teoria da cooperação de Paul Grice e os conceitos de face de Goffman. Com esse aparato teórico, os pragmaticistas tentaram evidenciar como os sujeitos estruturam em diferentes línguas os seus enunciados a partir de estratégias de polidez, a despeito dessa perspectiva, o conceito de polidez é desmembrada e categorizada em polidez positiva e negativa, a primeira consiste na virtude e no conjunto características pessoais que o sujeito deseja evidenciar na interação, a segunda é caracterizada pelo “território do eu”, ou seja, são os valores e virtudes que o indivíduo não deseja expor para o outro, é importante ponderar que essa separação dá-se a partir do conceito de face instituída por Goffman (1967), considerando

que na interação os interactantes constroem faces positivas e negativas a depender do tipo do evento enunciativo e do equilíbrio interacional.

Ao desmembrar o conceito de polidez linguística, Brown e Levinson (1978) desenvolve um conjunto de estratégias que são orientadas a partir da noção de polidez positiva e negativa, classificadas a partir do grau de ameaça a face do enunciador, dessa forma, são categorizadas como estratégias do tipo *On-Record* - orientadas para a face positiva, como um modo de engajamento com os interlocutores, com objetivo de evitar riscos de deterioração da face, e orientadas, também, para face negativa com o objetivo de atenuar os atos ameaçadores de face na interação - e *Off-Record* - caracterizados por estratégias de polidez que evita o comprometimento do enunciador na interação. Vejamos a seguir, de forma detalhada, os tipos de estratégias de polidez linguística desenvolvidas pelos pragmaticistas Brown; Levinson (1978) e Paiva; Moreira; Santos (2016):

<i>On-Record:</i> Face positiva (Polidez Positiva)	1. Note: (isto é, focalize) os interesses do ouvinte (interesses, metas, necessidades, qualidades) 2. Exagere (interesse, aprovação, simpatia com o ouvinte) 3. Intensifique o interesse do ouvinte 4. Use marcadores de identidade e grupo no discurso 5. Procure concordar 6. Distancie-se da discordância 7. Aceite, aumente, delimite o terreno comum 8. Brinque para deixar o ouvinte mais à vontade 9. Acerte ou pressuponha conhecimento do ouvinte e de seus interesses 10. Ofereça, prometa 11. Seja otimista sobre os interesses do ouvinte. Ele quer o que o falante quer 12. Inclua ouvinte e falante na mesma atividade 13. Forneça ou peça razões 14. Acerte uma troca recíproca 15. Forneça presentes ao ouvinte (qualidades, simpatia, entendimento, cooperação)
--	--

<i>On-Record:</i> Face Negativa(Polidez Negativa)	16. Seja convencionalmente indireto 17. Questione, restrinja-se 18. Seja pessimista 19. Minimize a imposição 20. Demonstre respeito 21. Desculpe-se 22. Impessoalize o falante e o ouvinte. Distancie-se dos pronomes eu e você 23. Categorize um ato de ameaça à face como uma regra geral 24. Nomeie para distanciar o ator e adicione formalidade 25. Aja como se estivesse em débito com o interlocutor ou como se o interlocutor não lhe devesse nada
<i>Off-Record:</i> Estratégias de Polidez Linguística	26. Faça insinuações 27. Forneça pistas associativas 28. Pressuponha 29. Minimize 30. Exagere 31. Use tautologias 32. Use contradições 33. Seja irônico 34. Use metáforas 35. Use questões retóricas 36. Seja ambíguo 37. Seja vago 38. Generalize 39. Desloque o ouvinte 40. Seja incompleto, use elipses

Fonte: Quadro desenvolvido com base na perspectiva teórica de Brown; Levinson (1987) e Paiva; Moreira; Santos (2016)

A reivindicação de desejos de faces requer do sujeito enunciador a mobilização de estratégias de polidez linguística, seja para construção de um discurso virtuoso para autopromoção da imagem ou para reparação de possíveis atos de deterioração da face na interação, o que se dará pela valorização de si e o expurgo do outro, através de estratégias discursivas de polidez linguística que engaje, exclua e aproxime os sujeitos. Considerando que o discurso em seu nível macro e micro emerge de um indivíduo e de um lugar social transpassado por valores sociohistóricos, dessa maneira, as manifestações de polidez linguística, enquanto fenômenos discursivos, são marcas ideológicas de construção do discurso, que operam na obtenção de um poder simbólico.

É nesse *locus* que situa-se a constituição do discurso político, como uma prática discursiva de assimetria de poder, orientada pelas estruturas sociais hegemônicas e reproduzida por meio das semioses discursivas (textos, entrevistas, debates, panfletos e etc.). Ao visualizar a polidez linguística nesse plano, é interessante ponderar que não pretende-se desvalorizar o excelente trabalho de Brown e Levinson, mas propor uma reanálise a partir de uma perspectiva tridimensional de discurso, assim postulada por Fairclough (2016).

Silva (2013) argumenta que as práticas de polidez, na perspectiva de Fairclough (2008) a partir da abordagem teórica de Bourdieu, são escolhas políticas que marcam no discurso os aspectos de poder, o escritor afirma:

[...] Fairclough (2008) recorre à argumentação de Bourdieu para demonstrar, por exemplo, que as práticas de polidez que aparecem nos discursos que circulam nas diversas culturas são sempre práticas que envolvem relações poder, são sempre práticas de concessões políticas[...] (OLIVEIRA, 2013, p.155)

Dessa forma, a perspectiva teórica defendida por Fairclough e Bourdieu rompe com a abordagem pragmática “neutra” defendida durante duas décadas nos estudos da polidez linguística. O escritor Richards J. Watts (2004) defendeu que a polidez é um fenômeno discursivo e político, ou seja, são utilizadas a partir de concessões políticas e de poder.

A articulação de estratégias discursivas para a constituição de representações autoapresentáveis, requer do enunciador um conhecimento prévio da audiência, fato este que determinará o conjunto de escolhas temáticas e lexicais que será articulado na produção do discurso, desse modo, o locutor utiliza o discurso como uma ferramenta de persuasão para promoção da imagem e do coletivo de teses defendidas. Sobre essa questão Charaudeau

(2011) argumenta que o discurso, entendido como um modo ação, apresenta-se na interação como um jogo de subordinação, caracterizado pela mobilização de táticas de convencimento e influências exercidas entre os sujeitos enunciadore.

Nos estudos de Patrick Charaudeau (2011) a noção de discurso político, como um objeto de estudo, ganha grandes proporções, haja vista, a preocupação do linguista em articular os fenômenos discursivos da esfera do discurso política em diferentes vertentes, tais como a dinâmica de articulação do argumento persuasivo e sua influência na constituição de um *ethos* aceitável socialmente. Nesses moldes teóricos o discurso político fundamenta-se em um jogo de reivindicação de faces, de constituição da imagem persuasiva, vendável e aprovada pela audiência, a partir do conjunto de desejos morais aprovados, considerando tal afirmação, Charaudeau(2011), argumenta “[...] Todos os grandes políticos disseram, ou deram a entender, que a arte política reside em uma boa gestão das paixões coletivas, isto é, em um “sentir com os outros” que, é preciso acrescentar, os torna cegos quanto às suas próprias opiniões e motivações pessoais.” (CHARAUDEAU, 2011, p.19), esses modos implícitos de dominação, embutidos no discurso de promoção da imagem de si, reflete as constantes investidas discursivas dos profissionais da política na estruturação de representações para obtenção do sucesso político-partidário e ascensão do poder, o que discutida com mais profundidade no próximo subtópico.

1.2 A construção das representações do “EU” no discurso político: as fronteiras entre *Ethos* e Face.

Originado nos estudos da filosofia, a noção de *ethos*, em sua definição estrita, refere-se ao caráter moral e ético das representações dos sujeitos, esse olhar virtuoso é engendrado nos estudos da retórica do filósofo clássico Aristóteles, caracterizada pelas técnicas discursivas do bem dizer, do convencer e persuadir pelo discurso. Sobre essa assertiva, Aristóteles (2005), argumenta “As provas de persuasão fornecidas pelos discursos são de três espécies: umas residem no caráter moral do orador; outras, no modo como os ouvintes se dispõem; e outras, no próprio discurso, pelo que este demonstra ou parece demonstrar.” (ARISTÓTELES, 2005, p. 96), essa perspectiva lógica dos aspectos de constituição do discurso persuasivo, aponta para a tríade *ethos*, *pathos* e *logos* que se inter cruzam na estruturação retórica.

As representações do “eu” no discurso são visualizadas a partir dos movimentos de articulação retórica da imagem de si na enunciação, dessa maneira, consideramos o *logos*, destacado aqui como o conteúdo argumentativo, como o meio de circulação e estruturação do

ethos, caracterizado pela construção do enunciador nos ambientes discursivos, para tanto, o sujeito utiliza-se de estratégias persuasivas para desenvolver uma face e conquistar o outro. Nessa perspectiva, o *pathos* é um componente retórico que extrai do público a atenção, através de artimanhas como a interação empática, utilização de modalizadores de aproximação e engajamento, tematização de valores “aprovados” socialmente e uso de marcadores identitários, os recursos subscritos, nos estudos de polidez linguística dos teóricos Brown e Levinson (1987) com o objetivo de aproximação e/ou intimidade com os interlocutores.

Os discursos políticos são constituídos por elementos retóricos que objetivam a construção de uma imagem valorativa de si perante a audiência, dessa forma, os sujeitos articulam suas falas a partir de bases éticas e morais que fundam a sociedade, orientadas pelo *locus* estrutural ideológico hegemônico, como por exemplo, o capitalismo, o cristianismo e a normatividade. Nessa perspectiva, as representações são investidas de ilusionismos ideológicos tornando-se instrumentos de instalação e legitimação do poder simbólico, considerando esse argumento, Fairclough (1992), defende que o discurso, em sua primeira instância, opera no delineamento das representações do “eu” perante os objetivos comunicativos, dessa forma, os sujeitos desenvolvem sua imagem a partir de investimentos discursivos que despertam nos interactantes um olhar aproximado a sua posição ideológica particular despertando na audiência o desejo de pertencimento aos mesmos ideais do enunciador, por conseguinte, como aponta Bakhtin (2008) “[...]É assim que compreendemos as palavras e somente reagimos àquelas que despertam em nós ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida.”(BAKHTIN, 2008, p. 96)

Nos estudos em polidez linguística, destacamos, nesta pesquisa, as teorias dos pragmaticistas Penelope Brown e Stephen C. Levinson (1987), para a construção da imagem de si, influenciada pelas bases teóricas de Goffman (1967). Os autores compreendem a polidez linguística como uma articulação de estratégias performáticos-discursivas de constituição da face, com o objetivo de reivindicar, proteger e/ou legitimar um valor socialmente positivado para si. No âmbito do discurso nos reportamos ao conceito de *ethos*, visualizada na perspectiva de Maingueneau (2008) como delineamento de impressões valorativas do “eu” por meio da retórica. Ambas teorias nos instigam a refletir acerca das construções de si no discurso, partindo de um olhar atento para a mobilização das estratégias discursivas como agendas ocultas para instalação e perpetuação do poder, deste modo, defendemos que o *ethos* discursivo do sujeito político é constituído por um conjunto de desejos de faces reivindicados para si, como por exemplo, para construção de um *ethos* político nacionalista, o indivíduo tende a desenvolver discursos que supervalorizam os símbolos fundadores da nação revestindo-se de uma face

patriota, dessa forma, dará o sujeito o status de protetor legítimo da nação, o patriota, o detentor do espírito nacionalista.

A construção argumentativa do discurso político requer do enunciador a tomada de posições sobre temas que interessam a coletividade, à vista disso, o sujeito desenvolverá um conjunto de atos verbais e não verbais que o posicionará diante da audiência, o que Goffman(1967) nomeará como linha, segundo o autor esse termo “ [...] quer dizer, um padrão de atos verbais e não verbais com o qual ele expressa sua opinião sobre a situação, e através disso, sua avaliação sobre os participantes, especialmente ela própria.” (GOFFMAN, 1967, p.13), nessa perspectiva teórica o discurso é estruturado em linhas discursivas a partir dos desejos de face que o sujeito objetiva assumir na interação, constituindo através de representações socialmente aprovadas. Para exemplificação dessa afirmação consideremos os trechos do discurso⁴ do chefe nazista Adolf Hitler, proferido em 23 de março de 1933 em Berlim, Alemanha:

Em novembro de 1918, as organizações marxistas apossaram-se do poder executivo por meio de uma revolução. Os monarcas foram destronados, as autoridades do Reich e dos Estados afastados do governo, violando-se, portanto, a Constituição. O sucesso da revolução no sentido material assegurou a seus progenitores escapar da ação da lei. Procuram justificar moralmente tal coisa afirmando que a Alemanha e seu governo foram responsáveis pela eclosão da guerra. Essa asserção era sabida e conscientemente mentirosa. Em consequência dela, todavia, estas acusações mentirosas feitas no interesse dos nossos antigos inimigos levaram à mais severa opressão de todo povo alemão e à quebra das garantias que nos foram dadas pelos 14 pontos de Wilson, e assim lançaram a Alemanha, isto é, as classes trabalhadoras do povo alemão, a uma época de infinita desgraça.[...] O programa de reconstrução do povo e do Reich resulta da grande necessidade de nossa vida política, moral e econômica. Convencido que esta derrocada tem suas origens em feridas no seio do próprio povo, é objetivo do governo da revolução nacional eliminar aquelas enfermidades da vida popular, e evitar futuramente qualquer possibilidade de seu retorno. [...] É somente a criação de uma verdadeira comunidade nacional, erguendo-se acima dos interesses e das diferenças de classe, que pode fechar permanentemente a fonte de nutrição de tais aberrações do espírito humano.[...] Seu objetivo deve ser a construção de uma constituição que una a vontade do povo com a autoridade de uma liderança real.[...] Simultaneamente com essa política de purificação de nossa vida pública, o governo do Reich procederá um inteiro expurgo moral do corpo da nação. Todo sistema educacional, o teatro, o cinema, a literatura, a imprensa e o rádio – tudo será empregado como um meio para este fim e dessa forma avaliado. (HITLER, 1933) (grifos nossos)

⁴ <http://inacreditavel.com.br/wp/discurso-de-adolf-hitler-de-23-de-marco-de-1933/>

Partindo da concepção que as representações são projetados na e pela linguagem, o discurso de Adolf Hitler é constituído através de movimentos retóricos que constroem uma imagem política de si, primeiramente o enunciador desenvolve uma linha de atos verbais que expressam sua posição sobre uma possível crise da revolução socialista no país, utilizando itens lexicais modalizadores que expressam sua indignação “apossaram-se”, “violando-se”, “mentirosa”, além de afirmar que o partido opositor desonra e deteriora os princípios da nação, através dessa linha argumentativa o enunciador reivindica para si uma de face patriota, para obtenção de um título de protetor fidedigno da nação, em contrapartida ele se lança como uma opção para garantia da ordem e do bem-estar social, o que conferirá ao enunciador o *ethos* nacionalista, do ponto de vista particular e coletivo. A partir dessa exemplificação, reafirmamos que o *ethos* é construído através de desejos de face, e a face por uma linha discursiva de atos enunciativos.

A noção de face é compreendida por Goffman (1967) como um conjunto de atributos socialmente compartilhados, de acordo com padrões e regras sociais, dessa forma, o indivíduo mobiliza um número significativo de estratégias corpóreo-discursiva que instala, preserva e legitima a face que deseja performar no mundo, defendemos, então, que o indivíduo é constituído de faces transitórias que são acionadas em espaços enunciativos específicos. Sobre essa assertiva, Goffman (1975) argumenta que os agentes sociais são atores, e que em todos os espaços estão encenando, nessa perspectiva, os sujeitos utilizam o discurso, também, como arma de convencimento da plateia e de construção da cena enunciativa. O enunciador constrói o seu *self* (termo equivalente a face) a partir de atributos sociais aprovados (Goffman, 1967), dessa maneira, os arranjos que constitui a formação da face são produtos ideológicos, marcados pela influência do campo social, sendo eles, a religião, cultura, capitalismo e etc.

Segundo Maingueneau (2008), o sujeito constrói a imagem de si através da atividade discursiva, dessa forma, o seu *ethos* é constituído por meio de práticas discursivas com o objetivo de conquistar adesão da audiência a posição discursiva defendida na atividade enunciativa, então, o sujeito apropria-se de um *ethos* discursivo compatível aos desejos comuns da platéia. Sobre essa assertiva Maingueneau (2008) afirma:

[...] Por meio de sua fala, um locutor ativa no intérprete a construção de determinada representação de si mesmo, pondo em risco seu domínio sobre sua fala; é-lhe necessário, então, tentar controlar, mais ou menos confusamente, o tratamento interpretativo dos signos que ele produz. (MAINGUENEAU, 2008, p. 73)

Sobre essa assertiva compreendemos que, a constituição do *ethos* discursivo pressupõe ao sujeito enunciador a construção de uma imagem discursiva policiada, dessa forma, a mobilização de elementos discursivos, como por exemplo as características de polidez linguística, ajudam na preservação de possíveis atos ameaçadores de faces, assim sendo, os marcadores discursivos operam no discurso como “agendas ocultas” de obtenção do poder e do domínio simbólico. Segundo Fiorin (1998), a representação (aparência) que o sujeito performa no mundo é vista pela sociedade como a totalidade da realidade, então, a construção discursiva de si é um elemento fundamental para obtenção de bens simbólicos, e de potencialização de relações de dominação.

Face e *ethos* são elementos que estão em consonância na construção discursiva da imagem de si, dessa maneira, atuam na consolidação do poder, através de estratégias retóricas para adesão da posição discursiva do enunciador, à visto disso, as escolhas retóricas que compõem o delineamento da face e *ethos* envolvem relações ideológicas de dominação, nessa perspectiva, entendemos a noção de ideologia, na perspectiva de Thompson (2011), como relações de valores e dominações que se instala nas construções semióticas (semiótica discursiva, visual e etc.) para o estabelecimento de relações de poder.

2. Metodologia da pesquisa

As redes sociais são ciberespaços dinâmicos de constante fluxo interacional entre sujeitos de diferentes instâncias sociais, desse modo, são ferramentas digitais que permitem aos interactantes a construção de *self's*, aqui materializados como perfis, a partir das reivindicações de faces que o sujeito deseja performar no mundo, com o objetivo de agir discursivamente nos territórios tecnologizados.

Os atores, termo utilizado pela pesquisa em redes sociais, constituem um elemento centralizador na construção do *self* que dialoga com um conjunto de características simbólicas constituintes das posições ideológicas dos interagentes, segundo Recuero (2009), as redes sociais online são caracterizados como ciberespaços interativos, que representam os lugares de fala dos enunciadorees, desse modo, são “construídos pelos atores de forma a expressar elementos de sua personalidade ou individualidade.” (RECUERO, 2009, p.26). A partir dessas ponderações, destacamos as redes sociais, assim como Recuero (2009), como ferramentas discursivas que permitem a investigação das representações identitárias socioideológicas construídas pelos atores, através dos discursos publicizados nas esferas online de interação social.

Considerando o caráter interativo das redes sociais, Recuero (2009), defende que as redes sociais são espaços frutíferos para a análise dos fenômenos discursivos-sociais que permeiam a Web, haja vista a disposição de ferramentas que a Internet oferece para os interactantes agirem nos espaços virtuais, então, “a abordagem de rede fornece ferramentas únicas para o estudo dos aspectos sociais do ciberespaço: permite estudar, por exemplo, a criação das estruturas sociais; suas dinâmicas, tais como a criação de capital social e sua manutenção[...]” (RECUERO, 2009,p.21). Dessa forma, estudar as redes sociais permite ao pesquisador a percepção das engrenagens ideológicas que estão sobrepostas a materialidade linguística, observando os fluxos interativos que permeiam as tecnologias discursivas digitais.

Esta pesquisa se detém da rede de compartilhamentos de conteúdos, Twitter, justificada pelas potencialidades que esse artefato tecnológico fornece para a produção e disseminação de informações, caracterizada, principalmente, pela capacidade de engajamento simultâneo entre os interagentes. Dessa maneira, para os profissionais da política, a rede social Twitter, torna-se uma peça estratégica na construção das representações de si, na propagação dos projetos políticos e na constituição discursiva da imagem deteriorada de seus opositores, os recursos oferecidos pela rede, como por exemplo, utilização de frases de efeitos e itens lexicais de engajamento, que logo transformam-se em #hashtags, podendo agrupar em coletivos inteligentes e territorializar zonas de interesse, que podem, por sua vez, alcançar o status de assuntos mais comentados no momento, contribuem para a produção e repercussão dos discursos que engajam os interactantes as representações discursivas reivindicadas pelo sujeito enunciador.

A metodologia adotada neste artigo considera as discussões acerca da polidez linguística, ideologia, jogos de faces e *ethos*, a partir da investigação dos fenômenos discursivos de polidez linguística nas redes sociais, como estratégias ideológicas de constituição de representações de si politicamente idealizadas. Nessa perspectiva, este artigo apresenta os resultados de uma investigação qualitativa, consistindo no monitoramento, em um período de três meses, do perfil do presidente Jair Bolsonaro na rede social Twitter.

Durante o período de monitoramento da conta, registramos os *tweets* através do Aplicativo “*Screenshot Fácil*”. Estrategicamente, os *Tweets*, em sua maioria, foram coletados no início do dia, com o objetivo de serem selecionados os que apresentaram uma maior relevância no campo política, e que evidenciaram o número maior de estratégias de polidez

linguística. Os registros foram armazenados em um banco de dados e analisados durante todo o mês de Janeiro.

Para iniciar nossa investigação, realizamos um levantamento bibliográfico, com vista a aproximação dos fenômenos subscritos. Em seguida, demos início a pesquisa qualitativa, que justifica-se pela tentativa de compreender os fenômenos da polidez linguística na construção do discurso e da imagem presidencial de Bolsonaro, dessa forma, defendemos essa pesquisa como exploratória, pois visa uma familiarização do pesquisador com o fenômeno. Consideramos, também, essa pesquisa como descritiva, uma vez que descrevemos como as estratégias discursivas de polidez linguística articulam-se no discurso. Além de exploratória e descritiva, podemos afirmar que é uma pesquisa explicativa, já que após a descrição buscamos explicar o fenômeno com base no contexto para melhor compreensão dos fenômenos.

O procedimento de construção do *corpus* de análise deu-se a partir da coleta de dez (10) *tweets* publicados no perfil oficial do presidente Jair Bolsonaro, na rede social Twitter, durante os meses de Novembro e Dezembro. Durante o período subscrito, as amostras coletadas foram analisadas a partir da metodologia de análise em rede social (ARS), além da metodologia de análise do discurso mediada por computador (ADMC).

A análise do discurso mediado por computador, a (ADMC), é uma metodologia de análise de dados que considera a linguagem, o espaço, e as condições tecnológicas das plataformas digitais para produção e distribuição do discurso, nessa perspectiva, segundo Adade, Barros e Costa (2018), a ADCMC baseia-se na análise “de grandes blocos interacionais” (ADADE, BARROS, COSTA, 2018, p.95) com objetivo de flagrar os modos de articulação do discurso em diferentes ciberespaços, haja vista a percepção do grande fluxo informacional e da dinamicidade interacional que a Web pode ofertar para os interactantes. Nessa perspectiva, o método proposto baseia-se nos seguintes pressupostos;

São pressupostos da ADCMC: (1) todo discurso apresenta padrões recorrentes; (2) todo discurso apresenta escolhas do emissor e (3) todos os discursos são influenciados e formatados de acordo com os recursos e restrições tecnológicas dos sistemas de comunicação que os medeiam. (ADADE, BARROS, COSTA, 2018, p.95)

Considerando a proposta teórica subscrita, a metodologia de análise dos dados deste artigo está organizada a partir dos três pressupostos da ADCMC, tendo em vista os padrões de recorrência da polidez linguística no discurso; as escolhas retóricas de caráter ideológico do sujeito enunciativo para estruturação de uma face; a legitimação do *ethos*; as condições

tecnológicas que a rede social Twitter oferece para produção; publicização e legitimação das representações reivindicados pelos atores sociais.

Nas análises foram consideradas, primeiramente, as estratégias de polidez linguística em sua dimensão ideológica, caracterizadas pelas escolhas lexicais políticas do enunciador, depois em uma dimensão discursivo-textual e, a partir disso, investigamos como as estratégias discursivas de polidez contribuíram na constituição da face política, considerando a constituição de uma linha, reivindicação de face e consolidação do *ethos* a partir das manifestações do discurso.

3. Análise dos Resultados

Nesta seção, apresentaremos a análise de três *tweets* do presidente Jair Bolsonaro, coletados em seu perfil oficial na rede social *Twitter*, considerando a polidez linguística como estratégia discursiva de estruturação de uma face política essencialmente planejada para constituição de um *ethos* socialmente positivo de si. Para tanto, lembramos que consideramos o discurso como uma ação que se institui nas relações e nas práticas sociais, constituindo um jogo de reivindicação de faces delineado pelas estruturas sociais e pelos desejos particulares do sujeito enunciador, dessa maneira, são essas considerações que balizará as análises refletindo as escolhas linguísticas no nível social e no nível discursivo.

As redes sociais são espaços dinâmicos e de grandes fluxos de interação, dessa maneira, a atmosfera online ocupa um papel estratégico no campo político, principalmente no que tange o sucesso na corrida eleitoral e nas representações de si para a audiência. Nessa perspectiva, as formas simbólicas (semioses verbais, visuais e etc..) são articuladas pelos profissionais da política para produção de imagens que impactam os interlocutores, a partir da utilização de estratégias discursivas e corporais, tais como as frases de efeito, símbolos de apreciação nacional, tematização polêmica de assuntos fundadores das bases sociais, narrativas de desenvolvimento capital e gestos de saudação e/ou identificação (CHARAUDEAU, 2011, p.78).

Considerando a capacidade de alcance das redes sociais, as tecnologias discursivas, assim denominadas por Fairclough (2016), tornam-se ferramentas aliadas para disseminação de projetos políticos-partidários para obtenção do almejado poder simbólico, à vista desta magnitude interativa

[...] Elas são planejadas e aperfeiçoadas com base nos efeitos antecipados mesmo nos mais apurados detalhes de escolhas linguísticas no vocabulário na gramática, na entonação na organização do diálogo entre outros, como também, a expressão facial, o gesto e os movimentos corporais” (FAIRCLOUGH, 2016, p. 276).

A partir dessa contribuição, para início de análise, observaremos adiante o perfil inicial da página do Twitter do presidente, com o objetivo identificar a imagem reivindicada inicialmente pelo sujeito enunciador, vejamos:

Exemplo 1



FONTE: TWITTER(2020)

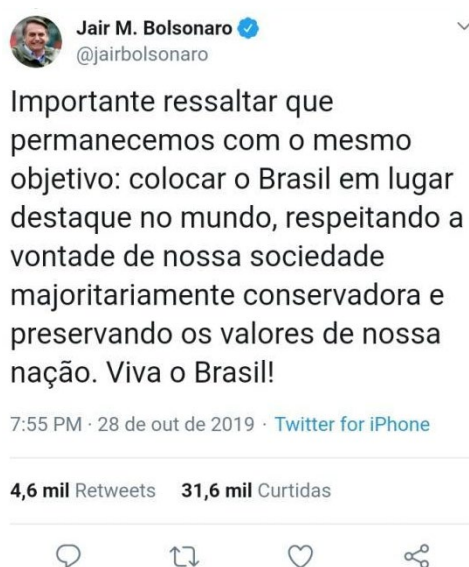
O perfil acima, retirado da rede social oficial de Jair Bolsonaro, é constituído de elementos textuais e imagéticos que estruturam um posicionamento ideológico e político-partidário do presidente, configurando-se pelas escolhas verbo-visuais que alinham o perfil a disseminação de atos de fala que legitimam a posição política do sujeito.

Considerando essas informações, Bolsonaro, articula em seu perfil um conjunto de estratégias de reivindicação de face. A biografia é descrita, primeiramente, pela profissão oficial do presidente de “Capitão do Exército Brasileiro”, o que confere um status profissional socialmente admirado, além dos discursos que podem ser constituídos a partir da participação do indivíduo nas forças armadas do país, oferecendo possibilidades de narrativas discursivas de proteção da sociedade para o bem coletivo.

Na capa, os aspectos semióticos que conduzem o perfil para legitimação de um discurso essencialmente de direita, é formado por uma frase de efeito “Brasil acima de tudo, Deus acima

de todos”, que constrói uma representação nacionalista tematizada pela figura da nação, como uma entidade que está oficialmente acima de todos, e de uma instância divina que rege socialmente os preceitos morais da nação e dos sujeitos que compartilham de um mesmo ideal. Como constituinte dessa representação, a imagem da bandeira do Brasil com uma predominância da cor verde, reflete uma continência aos símbolos nacionais, caracterizados como instrumentos de apreciação, respeito e amor coletivo, nessa perspectiva, a figura do presidente disposta a frente da bandeira pode ser interpretada pelo seu respeito a pátria e pelo desejo de instalação de um projeto político de essência nacionalista. Ao interpretarmos este *tweet*, consideramos que a *linha*, assim denominado por Goffman (1967), é constituída neste perfil por atos verbais e não verbais de reivindicação de uma face política patriota, legitimada pelas narrativas ideológicas de direita, o que será consolidada pelo conjunto de discursos analisados brevemente.

Exemplo 2



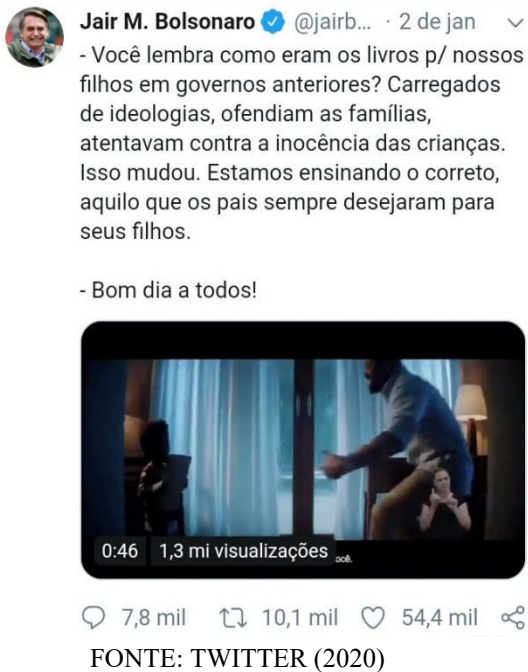
FONTE: TWITTER (2019)

Neste *tweet*, o presidente Jair Bolsonaro legitima discursivamente o alinhamento político ideológico reivindicado inicialmente na construção do perfil, representada pela figura de um sujeito conservador e disposto a trilhar um projeto partidário estruturado pelos valores morais de uma ideologia política de direita. Primeiramente, é instaurada uma *linha* nacionalista, o que pressupõe a constituição de um conjunto de discursos que legitimam a face escolhida, mobilizando argumentos que o aproxime dos interagentes e dos sujeitos que compartilham de uma mesma ideologia.

A despeito dessa análise, o presidente utiliza no discurso estratégias discursivas de polidez linguística do tipo *On-Record* orientado para uma face positiva de si, colocando-se como um nacionalista que está disposto a lutar pelo bem-estar social e pelo desenvolvimento econômico, o sujeito “responsável” e “compromissado” com a nação o que pressupõe uma temática de interesse coletivo. Ao constituir esse discurso, o presidente articula as estratégias de polidez do tipo *On-Record* denominadas de “Use marcadores de identidade e grupo no discurso ” e “Pressuponha e delimite terreno comum”, com o objetivo de legitimar um posicionamento político que orienta as bases de formação de sua governabilidade, dessa maneira, a utilização dos itens lexicais “conservadora”, “nação” e “valores” reforçam uma representação patriota de si, seguida de um mascaramento de instalação e legitimação de um poder e de um projeto político, o que categoriza um *ethos* patriota.

Os objetivos políticos e/ou agendas ocultas que estão sobrepostas a materialidade linguística, reforçam modos de dominação que são planejadas e orientadas para instalação e obtenção do poder simbólico, dessa maneira, Thompson (2009) afirma que as formas simbólicas são estruturas a partir de ideologias que estão implícitas a materialidade textual, sobre esse aspecto os modelos ideológicos são operacionalizados nos discurso como *modus operandis* de dominação e poder. Partindo dessa argumentação, o exemplo dois estrutura-se pelo reforço de estereótipos que enquadra-se em uma ideologia política que está na materialidade em segundo plano, mas apresenta-se em primeiro plano no nível político-partidário, portanto, “[...] as ideologias são significações/construções da realidade (o mundo físico, as relações sociais, as identidades sociais), que são construídas em várias dimensões das formas/sentidos das práticas discursivas e que contribuem para produção, reprodução ou a transformação das relações de dominação” (FAIRCLOUGH, 2016, p. 122).

Exemplo 3



O exemplo três é construído inicialmente pela tentativa de aproximação do sujeito enunciador ao público, evidenciada pela utilização de pergunta retórica “Você lembra como eram os livros p/ nossos filhos em governos anteriores?”, com o objetivo de acionar nos interlocutores um olhar reflexivo para os livros didáticos de anos anteriores e, dessa maneira, produzir uma narrativa de deterioração do governo antecedente, através de uma aversão ideológica aos princípios de governabilidade do adversário.

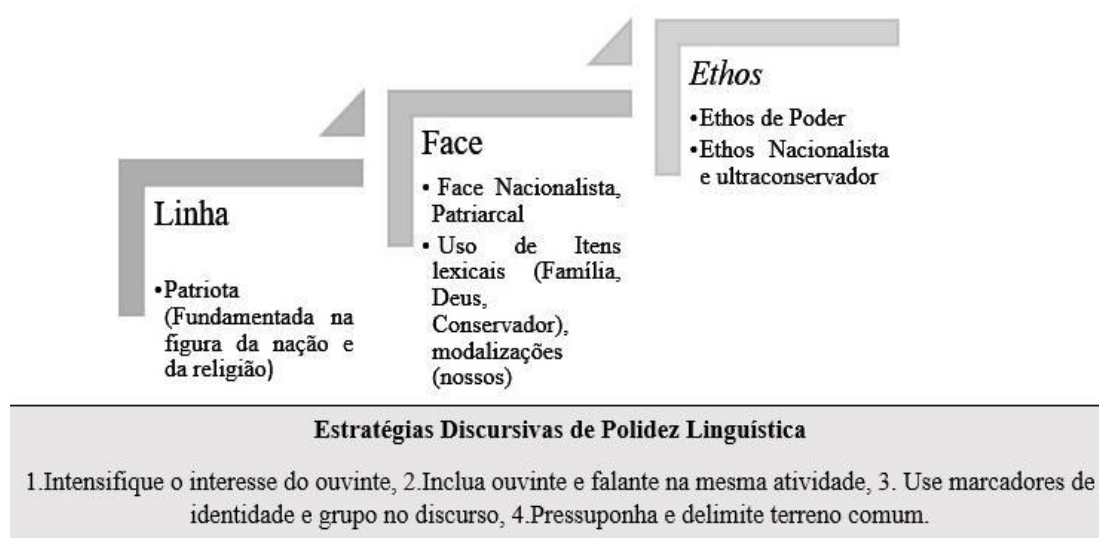
A argumentação do “não adequado” é sustentada pelos discursos que estão socialmente consolidados, caracterizado no *tweet* subscrito pela instância da família como seio sagrado, então, segundo Foucault (2008) são “os discursos, que independentemente, para além de sua formulação, são ditos, permanecem ditos e estão ainda por dizer” (FOUCAULT, 2008, p.22) e que legitimam discursos para obtenção de apoio coletivo.

Os procedimentos retóricos de desqualificação do “outro” são transpassados pelo interesse de construção de representações virtuosas e positivadas do “nós”, dessa maneira, ao mesmo passo que o presidente lança uma crítica às gestões anteriores, taxadas como aparelhos ideológicos que “ofendiam a inocência das crianças”, ele apresenta-se como uma via de escape para “recuperação” dos valores da família, desse modo, o discurso constituído acima reflete estratégias discursivas de expurgo dos ideias do adversário para autopromoção da imagem que deseja performar, através de uma ordem do discurso hegemônica e socialmente polemizada.

Patrick Charaudeau (2011) argumenta que “ O sujeito político que combate um adversário deve rejeitar os valores opostos aos preconizados por este, mostrando por uma boa argumentação a fraqueza e o perigo dessas ideias” (CHARAUDEAU, 2011, p. 93), a partir dessa alegação, consideramos que as estratégias discursivas são articuladas para estruturação de uma face patriarcal de si e uma deterioração da imagem do outro. Tendo em vista essas argumentações, o sujeito enunciador utiliza estratégias de polidez linguística do tipo On-Record, orientada para construção de representações discursivas a partir de aspectos políticos e ideológicos de constituição de uma face “positiva”, nessa perspectiva, os tipos de estratégias On-Record usadas são “Intensifique o interesse do ouvinte” e “Inclua o ouvinte e falante na mesma atividade”.

Os artifícios do discurso subscritos são estruturados no nível enunciativo, pelos itens lexicais modalizadores que engajam o sujeito e o ouvinte no mesmo ato de fala “nossos filhos”, nesse mesmo ato o enunciador afasta-se do interlocutor com o objetivo de reforçar um “compromisso” e centrar-se no plano político como figura comprometida com os valores da família, utilizando atos de fala que legitimam tal afirmação “Estamos ensinando o correto, aquilo que os pais sempre desejaram para seus filhos., desse modo, os itens lexicais “correto”, “pais”, “desejaram” e “filhos” colaboram na reivindicação de uma face conservadora que será legitimada para o desenvolvimento de um *ethos* patriarcal.

A partir da análise dos *tweets*, considerando os aspectos do nível social e linguístico, propomos um modelo esquemático de estruturação do discurso de Bolsonaro na rede social Twitter, com base na noção de linha, face e *ethos*, tendo em vista a utilização das estratégias de polidez para constituição das representações reivindicadas, vejamos:



FONTE: elaboração própria

O esquema acima é uma tentativa de estruturação dos modos de constituição da representação política, dessa maneira, sistematizamos como forma de organizar sucintamente as análises feitas anteriormente, concluindo que as estratégias de polidez linguísticas são artifícios discursivos para construção de imagens socialmente positiva de si, legitimada a partir de discursos hegemônicas na estrutura social.

Considerações finais

Este artigo teve como objetivo a investigação dos fenômenos de polidez linguística no discurso de Jair Bolsonaro enunciados no perfil oficial do presidente da república, na rede social Twitter, dessa forma, nos debruçamos dos estudos da polidez linguística de Brown;Levinson (1987) e Paiva (2008), da análise do discurso crítica (ADC) de Fairclough (2016), amparado, também, nas discussões da análise do discurso de linha Francesa (AD) dos linguistas Maingueneau (2002;2013) e Charaudeau (2011). Com essa base teórica, tentamos evidenciar como as estratégias discursivas de polidez são articuladas pelo enunciador para construção de representações político-partidário socialmente aceita pelos interagente.

Nessa perspectiva, utilizamos como metodologia de coleta e análise dos dados a pesquisa em rede social (ARS) e o método de análise do discurso mediada por computador (ADMC), intentando a investigação dos modos de articulação das estratégias discursivas de polidez no discurso de Bolsonaro. Considerando esses objetivos, foram coletados dez (10) *tweets* durante os meses de Novembro e Dezembro, durante a análise optamos pela utilização de apenas três (03) *tweets*, escolhidos pelos números de estratégias de polidez que continha em cada amostra.

A partir das informações subscritas, os resultados deste artigo demonstram que as estratégias de polidez linguísticas são mobilizadas no discurso de Jair Bolsonaro para construção de representações nacionalista, orientadas pela posição política-ideológica de direita. Desse modo, a constituição das representações dão-se pela reivindicação de desejos de face, que são delineadas pela inserção de itens lexicais, tópicos temáticos e modalizações de engajamento e aproximação do público, configurados na teoria da polidez de linguística de Brown e Levinson (1987) como estratégias do tipo *On-Record*, destacando-se nas análises como o tipo de maior evidência nas análises desenvolvidas.

Os modos de reivindicação de faces, articuladas pelo presidente, colaboram no desenvolvimento de um *ethos* de poder, nacionalista e conservador, projetados pelo discurso, através de estruturas discursivas que reforçam o desejo de obtenção de instalação e obtenção do poder simbólico, configuradas como manipulação discursivas e agendas ocultas de desautorização do adversário e autorização do enunciador como “solução” legítima para o bem comum, dessa forma, a polidez linguística, para além de uma estratégia discursiva, é um modo ideológico que está sobreposta a materialidade linguística para obtenção dos desejos particulares do enunciador.

Diante de todas discussões empreendidas no decorrer deste artigo, concluímos esse com a seguinte reflexão “O poder simbólico, poder subordinado, é uma forma transformada, quer dizer, irreconhecível, transfigurada e legitimada, das outras formas de poder:[...]” (BOURDIEU, 1989, p.15).

Referências

- AUSTIN, J. L. **Quando dizer é fazer: palavras e ação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990
- BROWN, P. & LEVINSON, S. **Politeness: some universals in language usage**. Cambridge: University Press, 1987.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 1. ed. Portugal: Difel, 1989 p.15
- BAKHTIN, M. & VOLOSHINOV. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12ª ed. São Paulo: Hucitec, 2008.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso Político**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. Tradução por Laura Fraga de Almeida Sampaio. 17ª ed. São Paulo: Loyola, 2008.
- ADADE, D.; BARROS, D.; COSTA, A. A netnografia e a análise de discurso mediada por computador (ADMC) como alternativas metodológicas para fenômenos da administração. **Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, jan/abr, 2018
- FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. 2ª ed. Brasília: UNB, 2016.
- FIORIN, J. L. **Linguagem e ideologia**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 1998.
- GOFFMAN, Erving. **Ritual de interação: ensaios sobre o comportamento face a face**. Tradução Fábio Rodrigues Ribeiro da Silva. Petrópolis: Vozes, 2011. 255 p.
- GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis; Vozes, 1975.
- MAINGUENEAU, D. **Cenas da enunciação**; organização, Sírio Possenti, Maria Cecília de Souza e Silva; São Paulo, Parábola, 2008.
- MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**; tradução Cecília P. de Souza e Silva e Décio Rocha; São Paulo, Cortez, 2002.
- OLIVEIRA, L. A. (Org.). **Estudos do discurso: perspectivas teóricas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 154-181.
- PAIVA, Geórgia M. Feitosa. **A polidez linguística em salas de bate-papo na internet**. 2008. UFC. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Ceará – Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, 2008.
- PAIVA, G. M. F. e .; MOREIRA, R. G. .; SANTOS, L. A. P. F. **Introdução aos estudos de (Im)polidez linguística**. 1ª ed., Fortaleza: Centro Universitário Estácio do Ceará, 2016.
- RECUERO, R. **Redes sociais na Internet: Considerações iniciais**. E Compós, v. 2, 2005.
- THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. 9. ed. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2011
- WATTS, J. Richards. **Politeness: keytopics in sociolinguistics**. Cambridge: Cambridge press, 2004.